

Sindicalismo docente universitário na América Latina: história e embates políticos na contemporaneidade (1990-2010)

*Carlos Bauer & Suelen Pontes**

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar dados parciais da pesquisa “Sindicalismo docentes universitário na América Latina – história e embates políticos na contemporaneidade (1990-2010)”, estudo da história da resistência e dos conflitos protagonizados entre os sindicatos docentes universitários latino-americanos e os seus respectivos governos nacionais.

Os últimos decênios do século XX registraram intensas modificações econômicas, políticas e sociais na maioria dos países latino-americanos, com destaque para o processo de redemocratização experimentado por diferentes nações dessa região. Nesse cenário, muitas vezes, marcado por conflitos e mobilizações sociais, também se verificou a disposição de as elites políticas promoverem o que se convencionou chamar de reforma do Estado, muito embora esse intento não possa ser caracterizado como regra, com características homogêneas em cada país, alguns dos seus aspectos mais relevantes são os mesmos e os atingiu indistintamente.

Mas é bom que se diga que as condições estruturais de cada país influenciaram na dinâmica de aceitação, repulsa e condicionamento do alcance dessas reformas. Este conjunto de propostas de reestruturação da economia, do setor público e desdobramentos no setor privado trouxe uma série de mudanças com implicações importantes nas relações culturais, de traba-

* Carlos Bauer, professor doutor da Universidade Nove de Julho, do PPGE/Uninove. E-mail: carlosbauer1960@yahoo.com.br. Suelen Pontes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Nove de Julho.

lho e de poder entre as distintas classes sociais e suas representações políticas e dirigentes de ações coletivas.

Se relacionado diretamente com esses processos de transformações econômicas, políticas e sociais, a problemática educacional passou a ganhar destaque e mesmo relevo nos discursos dos governantes latino-americanos, que passaram a assumir compromissos de investirem mais recursos no setor, de universalizar o acesso à educação básica e melhorar a qualidade e a abrangência social dos seus sistemas educativos.

Em diferentes países da América Latina foram realizadas mudanças significativas no modo em que se governa e se tomam decisões sobre o sistema educativo preconizando como objetivo a melhoria da qualidade da educação, sua descentralização, o fortalecimento do poder local e a promoção da autonomia. São pontos que estiveram presentes nas plataformas das reformas recomendadas na maioria dos países da região.

Ocorre que a efetivação das propostas de reformas educacionais na maioria dos países latino-americanos trouxe mudanças que afetaram direta e profundamente os docentes e as organizações sindicais dispostas a representá-los. Essas invariavelmente se opuseram as reformas e se constituíram no principal obstáculo à sua consumação.

Por conta disso, em linhas gerais, pretendemos estudar a história da resistência e dos conflitos protagonizados entre os sindicatos docentes universitários e os governos nacionais dos seguintes países e territórios latino-americanos: Antígua e Barbuda, Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Dominica, Equador, El Salvador, Granada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Suriname, Saint Kitts, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela, procurando identificar os comportamentos comuns que porventura existiram no transcurso das ações políticas e sociais em cada país e território citado.

Evidentemente, não teremos condições de efetivar a realização de entrevistas com os dirigentes sindicais e outras personalidades do mundo acadêmico em toda América Latina, mas por conta de algumas de suas peculiaridades, como o papel de resistência às reformas ditas neoliberais, realização de greves e manifestações sociais, julgamos que alguns desses países merecem ser visitados.

Essa similitude nos aparece plausível, pois os processos de reforma estiveram centrados em quatro questões fundamentais: 1. as condições de trabalho, os salários e a valorização da profissão docente; 2. a organização e a gestão do sistema educativo local, regional e nacional; 3. o planejamento das reformas com a garantia de diálogo e espaço de participação das organizações docentes nos fóruns de decisão política; e 4. a avaliação docente e discente.

Ademais, o sindicalismo docente latino-americano, como parte integrante do movimento mais geral dos trabalhadores, tem sido o porta-voz de uma visão de sociedade que se opõe ao liberalismo econômico e às condições que esse impõe aos que vivem do trabalho.

PROBLEMA IDENTIFICADO

Não encontramos, com muita frequência, uma história social e crítica do sindicalismo universitário latino-americano abrangente, com os seus pontos de confluência, tensões e análises de suas experiências políticas, lutas corporativas, práticas culturais, questionamentos dos poderes governamentais, das agências internacionais e possibilidades de exercícios políticos e ardis contra-hegemônicos nesta etapa histórica da mundialização do capital.

Essa tarefa não é fácil, mas precisa ser realizada pelos historiadores sociais da educação, pois, tradicionalmente, contamos com pesquisas e estudos realizados sobre a história das ideias pedagógicas, que privilegiam a vida e a obra dos grandes educadores europeus ou norte-americanos, sua influência na América Latina, a análise dos homens que fundaram os sistemas educativos estatais, ampliaram o acesso à educação e que transformaram as relações dos cidadãos com a cultura e a sociedade, o que não deixa de ser importante, mas não é isso que move nossos objetivos e disposição de pesquisa na área educacional.

De nossa parte, julgamos pertinente pensar a construção da história da educação latino-americana através das vozes dos seus personagens coletivos, dos seus intelectuais orgânicos, tendo também como fontes jornais, livros, panfletos sindicais e outras manifestações da cultura material que diuturnamente produzem no afã de combater a ordem política, econômica e social estabelecida.

A presente proposta de pesquisa se coloca no campo de uma história social crítica e problematizadora da educação, pretendendo contribuir com a produção de um conhecimento que possa trazer à tona as ações, as lutas, os questionamentos dos sindicalistas universitários latino-americanos aos modelos educacionais vigentes, estimulando, assim, as reflexões que tornem possível a convergência de seus propósitos políticos e sociais.

OBJETO

O objeto deste trabalho é o sindicalismo docente universitário na América Latina. Nesse percurso, procuraremos compreender o papel de sindicatos e associações em uma perspectiva histórico-social e, por meio desse processo, constatar e analisar os embates políticos, sua atuação junto aos educadores, tendo como recorte os anos entre 1990 e 2010, período marcado pelas políticas governamentais voltadas para as reformas do Estado, em geral e, em particular, para as universitárias.

Trata-se, portanto de trazer para o campo da pesquisa, na área educacional, estudos que se preocupem com as experiências e formas de organização política e sindical dos educadores, na América Latina, procurando entendê-los também no momento em que expressam suas concepções de mundo e crítica social, num terreno arduamente construído e de tensão social.

Um rápido balanço da bibliografia sobre o sindicalismo docente na América Latina confirma a existência de dois grandes processos que chamaram a atenção dos estudiosos do assunto. O primeiro, as grandes mobilizações docentes da década de 1980. Verificou-se, em vários países – com destaque para o México e o Brasil, onde o ciclo de mobilizações começou em 1978 e 1979, respectivamente – a dificuldade em encontrar antecedentes de greves tão radicais.

Também foram registrados movimentos grevistas no Peru, na Argentina e no Chile, onde, entre 1968 e 1975, tinham sido levadas adiante vigorosas experiências sindicais. A mobilização sindical foi posteriormente retomada. Este processo de agitação dos sindicatos de professores na região explica-se pela longa recessão econômica (que debilitou as contas fiscais e por essa via a remuneração dos professores), pela continuidade da expansão do sistema educacional (em parte alcançado por meio da redução salarial dos trabalhadores do sistema), pelas altas taxas de inflação (que empurravam aos trabalhadores a conflitos grevistas para manter o poder aquisitivo) e pelos processos de democratização política (que deram a abertura suficiente para que o descontentamento generalizado se expressasse e politicamente nos movimentos).

Entre os temas de pesquisa apareceram a própria mobilização (mecanismos de participação, métodos de luta, greves e democracia sindical), a identificação dos docentes como “trabalhadores em educação” e a história protossindical ou sindical da categoria.

O segundo processo que interessou aos pesquisadores foi a posição dos sindicatos ante a agenda de reformas instalada na região no início da década de 1990. Em que pese as diferenças entre países, a estabilização econômica e a hegemonia ideológica e política do neoliberalismo possibilitaram instalar uma série de reformas que produziu tensões com as organizações docentes. Os temas mais controvertidos foram a desconcentração do emprego, a flexibilização trabalhista, a participação da comunidade na administração dos centros escolares e as propostas de avaliação de desempenho docente. Estas reformas se fizeram à revelia dos sindicatos e dos professores, o que refletiu diretamente na dinâmica de investigações. Com efeito, pela negociação desde posições de força (México) e por seu papel na deslegitimação das reformas educacionais (Argentina, Bolívia, Brasil etc.) os sindicatos de professores foram os grandes agentes da moderação do ímpeto reformista dos anos 1990.

No Brasil existe uma importante produção sobre sindicalismo docente, embora tenha pouca visibilidade internacional. Esta é realizada basicamente nos programas de pós-graduação em educação. Alguns trabalhos que têm sido desenvolvidos fora desse quadro acadêmico e se agrupam em estudos de caso sobre sindicatos estaduais. Há algumas poucas pesquisas que comparam sindicatos do mesmo estado e outras poucas nacionais ou interestaduais e alguns trabalhos desenvolvidos nos programas de história e sociologia. As temáticas privilegiadas são a mobilização e a desmobilização da categoria, a identidade dos professores e ainda a ação sindical frente às reformas educacionais. Existe uma linha de pesquisa, que parece se fortalecer,

voltada ao estudo das entidades tradicionais e à atividade sindical do professorado anterior à irrupção das greves de 1978-1979.

O desenvolvimento do presente projeto de pesquisa pressupõe a coleta de documentos e a realização de entrevistas com os representantes sindicais da Federação dos Docentes Universitários da Argentina (Fedun), a Federação de Sindicatos de Docentes Universitários da América do Sul (Fesiduas), Sindical da Universidade de Havana (Cuba), Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Nacional Autônoma do México (Stunam), Asociación de Funcionarios de la Universidad del Trabajo del Uruguay (Afutu), Federación de Educadores de Venezuela (FEV), Organización de Trabajadores de la Educación del Paraguay (Otep), Asociación Sindical de Profesores y Funcionarios Universitarios de Bolivia (Asprofu), a Internacional da Educação para América Latina (Ieal) e, no Brasil, o Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes), a Associação dos Docentes da Universidade do Estado de São Paulo (Adunesp), a Associação dos Docentes da Universidade de Campinas (Adunicamp) e a Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo (Adusp).

FEDERAÇÃO DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ARGENTINA (FEDUN)

A Fedun nasceu de uma associação de doze associações universitárias de Lanús e da província de San Luís no dia 25 de fevereiro de 2005.

Os docentes universitários careciam de uma política em âmbito Nacional. A defesa dos interesses profissionais dos docentes era levado por um pequeno grupo de sindicatos de algumas universidades, o que demonstrava um altíssimo grau de precariedade e falta de representação de uma grande quantidade de docentes.

Diante deste panorama esses sindicatos uniram-se para fazer valer as reivindicações dos docentes universitários junto ao governo e garantir seus direitos, lutar por melhores salários e condições de trabalho.

A Fedun conta hoje com mais de 30 mil afiliados em todo o país. A Fedun luta arduamente na elaboração de uma legislação que contemple os pilares fundamentais do exercício da docência da educação superior.

A principal reivindicação da proposta é o reconhecimento dos direitos de todos os trabalhadores docentes universitários, adequando-os aos modernos termos em matéria de direitos humanos e estabelecendo de uma vez os limites éticos e morais para o ingresso e a permanência nos cargos docentes diretivos e políticos na estrutura educacional.

Em 2012, após análises, discussões e debates sobre a proposta de aumento salarial, a Fedun fecha acordo depois de votação unânime. Foram garantidas as seguintes conquistas: aumento salarial de 21% em 3 parcelas, março (12%), junho (6%) e setembro (3%), garantia salarial para cargos de dedicação semiexclusiva de 2.800 pesos, ampliação e garantia salarial aos docentes

com dedicação exclusiva a 5.600 pesos, como também para os que ocupantes de cargos simples, nenhum por menos de 1.400 pesos, inclusão de sistema de bolsas para a finalização de teses que garantam a formação de pós-graduação dos docentes universitários.

Por outro lado, a Fedun segue lutando em prol da capacitação docente; da inclusão de um *plus* para os docentes com especialização; da eliminação do imposto sobre o salário dos trabalhadores, tal como aprovado em congresso da entidade.

FEDERAÇÃO DE SINDICATOS DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA AMÉRICA DO SUL (FESIDUAS)

A Fesiduas é constituída por organizações sindicais e grêmios que representam os trabalhadores docentes das instituições de educação universitária da América do Sul. É uma organização internacional autônoma de caráter federativo, que respeita a autonomia de cada uma das organizações afiliadas e sua ação compreende a região sul-americana.

A Fesiduas foi criada em 2 de dezembro de 2011, em congresso realizado na cidade de Buenos Aires. Nasce como organização supranacional que representa o coletivo dos sindicatos, federações e associações de docentes universitários das universidades da América do Sul, com o objetivo de lutar na defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores e trabalhadoras docentes e investigadores universitários como também das organizações que a representam e estão afiliadas, com participação na luta por mudança e transformação econômica, social e política sul-americana.

A Fesiduas está comprometida na defesa da universidade pública e gratuita; contra os postulados neoliberais que consideram a educação como mercadoria. Considera todos os níveis da educação do sujeito como um direito humano inalienável e fundamental, e luta para que os Estados nacionais garantam esse serviços público, com acesso gratuito a todos os níveis educativos sem distinção alguma.

Consta como prioridade da instituição promover o intercâmbio, a cooperação e a unidade de ação entre as organizações afiliadas, para lograr a melhoria das condições laborais, sociais, profissionais, técnicas e econômicas de seus membros; projetar a comunidade internacional promovendo legislações, acordos com os requerimentos da sociedade, entendendo que a paz e a estabilidade das nações são alcançadas concomitantemente com a liberdade e a justiça social, econômica e política dos cidadãos. Luta também em prol da unidade latino-americana e caribenha para a plena realização das aspirações de justiça e solidariedade desses povos. A Fesiduas luta assim por uma unidade política e especialmente sindical universitária na região.

Entre os compromissos da instituição está a ação conjunta e solidária com a Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades da América Central, México e do Caribe (Fesitracamc), para levar adiante uma agenda comum em defesa dos trabalhadores docentes das

universidades públicas da região, assim como impulsionar a articulação com outros setores da comunidade universitária, educativa, cultural e científica da região e lutar por interesses comuns.

Em março de 2012, foi decidida a criação do Instituto de Pesquisa na Educação Latino Americana e do Caribe (IPE-latC), cujo Congresso foi realizado na cidade de Belo Horizonte.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNIVERSIDADE NACIONAL AUTÔNOMA DO MÉXICO (STUNAM)

O Stunam surgiu a partir das mobilizações conjuntas de docentes e estudantes ocorridas durante a década de 1930, período no qual as lutas internas por liberdade de expressão e fim da opressão, com possibilidade de coexistência de diferentes correntes políticas, permitiram que fossem dados os primeiros passos de uma organização interna que representasse os interesses dos docentes e da classe trabalhadora como um todo dentro da universidade.

As primeiras formas de organização e ação dos trabalhadores da Universidade Nacional Autônoma do México (Unam) se deram com a participação dos docentes nos conselhos universitários. Sua presença nesses organismos permitiu o início da quebra das amarras de servidão e hierarquização existentes nas estruturas universitárias de então. Os trabalhadores buscaram apresentar sua situação e reivindicar melhorias nas suas condições de trabalho. Cabe registro que foi nessa década que a categoria obteve seu registro sindical, o primeiro da história do sindicalismo universitário no México, que apesar dos avanços e retrocessos deste período – o primeiro contrato coletivo de trabalho obtido em uma instituição universitária, mas o primeiro grupo sindical teve vida efêmera –, representou uma vitória para essa importante categoria mexicana.

Enquanto entidade representativa, a Stunam surgiu em 26 de setembro de 1929, com o nome União dos Empregados da Universidade Nacional do México Autônomo (Ueunma). No princípio, suas características assemelhavam-se às das demais entidades associativistas, buscando propiciar aos filiados uma rede de ajuda mútua, característica muito comum das primeiras entidades da categoria e de docentes por toda a América Latina.

Contudo, a experiência associativista se completava rapidamente, e a necessidade de se avançar na concepção de entidade se fez presente. Em 1933, os trabalhadores da Unam criaram o Sindicato dos Empregados e Operários da Universidade Autônoma do México (Seouam).

No entanto, frente ao avanço da organização classista, surgiu a contraofensiva por parte do Estado e da universidade. Em 1937 as autoridades criaram um sindicato branco, denominado União de Professores, Empregados e Operários da Unam (Upeounam), enquanto os professores organizaram a Federação de Professores da Unam, resultado da fusão de diversas entidades docentes existentes nas diferentes faculdades e escolas no interior da Unam.

Com o cancelamento do registro sindical na Seouam, em 1949, surge em seu lugar a Stunam, que ainda demoraria em obter finalmente sua carta e registro sindical, duramente conquistada após diferentes embates com o Estado.

Durante a década de 1960, a conjuntura de grandes transformações econômicas, sociais e políticas em toda a América Latina e no mundo, permitiu o desenvolvimento de uma grande participação e ação política de diversos setores sociais. No México o movimento estudantil se constituiu como um dos pilares destas mobilizações. Nesse contexto, os trabalhadores da Unam, por meio de suas entidades, participaram conjuntamente com os estudantes nas lutas que marcaram a época. Também foi um período de grande desenvolvimento ideológico das entidades sindicais, com influência dos grupos de esquerda e de movimentos democrático-liberais então existentes.

Hoje a Stunam representa os trabalhadores acadêmicos e administrativos da UNAM, sem distinção de tipo de trabalho que realizam dentro da instituição. Seus princípios se baseiam na interpretação classista da realidade atual, buscando propiciar aos seus filiados e representados o desenvolvimento de sua consciência proletária e a organização da luta em defesa de seus interesses de classe. Seu discurso ainda avança sobre a necessidade do reconhecimento da luta de classes como caminho necessário para a abolição das relações sociais de exploração capitalistas e a conquista de uma nova estrutura social justa e igualitária.

Por fim, a Stunam se manifesta pela unidade da classe trabalhadora, de diferentes categorias, apoiando mesmo as tendências democráticas presentes em sindicatos atrelados ao governo. Busca, assim, a manutenção de uma solidariedade de classe, além do impulso à criação de sindicatos únicos e nacionais, universitários e de demais categorias.

FEDERACIÓN DE EDUCADORES DE VENEZUELA (FEV)

A FEV foi constituída em 16 de novembro de 1982 e registrada no Ministério do Trabalho em 26 de abril de 1983. É uma organização de caráter sindical que nasceu dentro da lei orgânica de educação de 1980, a qual consagra o direito dos trabalhadores da educação. Legitimada no processo eleitoral foi reconhecida pelo Conselho Nacional Eleitoral, segundo a *Gazeta Electoral da República Bolivariana da Venezuela*.

A missão da FEV é promover e impulsionar o estudo, a melhoria, o aperfeiçoamento, a defesa, a proteção, o progresso, a profissionalização e a estabilidade dos direitos e interesses laborais, sociais, científicos, culturais, acadêmicos, administrativos, intelectuais, profissionais, sindicais, institucionais, técnicos, industriais, agropecuários, assistenciais, comerciais, econômicos, éticos e morais de todos e de cada um de seus sindicatos e trabalhadores da educação afiliados, bem como o fortalecimento, a organização, a unificação e a coesão orgânica soberana e independente do movimento sindical venezuelano, solidariedade fraternal, material e

moral com o sindicalismo internacional, continental e mundial.

Seus objetivos são de afiliar e integrar todos sindicatos profissionais técnicos na docência, para obter melhores benefícios na área educacional.

Fomentar e participar ativamente de planos e iniciativas para a melhoria e o avanço na industrialização básica nacional, a geração de novas fontes de trabalho, com diminuição da jornada de trabalho, melhores condições de vida e de aumento do poder aquisitivo dos salários.

Criar cooperativas de consumo, de produção, centros recreativos, assistência, proteção, seguro social integral de bens, tanto para os profissionais técnicos da docência, como para seus familiares.

Velar para que as leis constitucionais e a lei orgânica do trabalho e seu regulamento, as convenções coletivas de trabalho e todas as leis que protejam os trabalhadores da educação sejam observadas.

Amparar e garantir a defesa e a proteção dos afiliados dentro da mais depurada paz laboral, atento à observância estrita dos direitos humanos, das liberdades públicas, da ética e justiça social, combatendo todo princípio de discriminação, exploração e arbitrariedade político-social.

Manter os laços de solidariedade sindical nacional e internacional, especialmente em conflitos que ponham em risco os direitos e conquistas dos trabalhadores.

ASSOCIAÇÃO SINDICAL DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS UNIVERSITÁRIOS DE COSTA RICA (ASPROFU)

A Asprofu nasceu em 29 de novembro de 1962, por iniciativa de um grupo de professores da Universidade da Costa Rica. Seu histórico de lutas, nas últimas décadas, muito contribuiu para com o setor educativo, sindical, laboral, cultural, recreativo, ambiental, protegendo os interesses socioeconômicos dos associados e da comunidade.

A Asprofu luta para propiciar a solidariedade entre os trabalhadores, para promover melhorias nas atividades e na profissão dos docentes, vela pelos interesses dos afiliados, com lutas e campanhas salariais, melhores condições de trabalho para seus afiliados.

Investe em programa de seguro social próprio em colaboração com instituições desta natureza. Cria, estimula e fomenta estabelecimentos e obras sociais de utilidade comum, tais como associações, cooperativas, assistenciais e preventivas. Impulsiona o melhoramento cultural e a capacitação técnica de seus afiliados, além de mudanças estruturais profundas que possibilitem a construção de uma sociedade mais justa, livre e democrática.

A Asprofu procura a conciliação de conflitos entre trabalhadores e patrões, intervindo em todos problemas que afetem o trabalhador em sua condição. Projeta e mantém laços com instituições afins, nas esferas nacional como internacional.

SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR (ANDES)

No Brasil – objeto central de nossas análises –, a pesquisa deverá contemplar a existência e atuação do Andes-SN, entidade representativa nacional dos docentes das instituições públicas do ensino superior.

O Andes-SN teve e tem um papel destacado em lutas, tanto em questões sindicais imediatas como salariais e condições de trabalho nas instituições, como também com bandeiras mais gerais e políticas, como a resistências às políticas neoliberais e a proposição de um projeto contra-hegemônico de sociedade. Desde a sua fundação, em 1981, a entidade nacional tem atuado na associação do trabalho acadêmico e profissional interno das universidades na realidade social, dentro do conceito de totalidade, não dissociando um do outro. Isso repercute em seu posicionamento ao incorporar uma ampla pauta de questões com um forte recorte classista, dando-lhe sua marca registrada e diferenciando-se de outras entidades representativas de docentes da iniciativa privada – Sindicatos de Professores regionalizados (Sinpro's).

Em seu site, o Andes-SN explica que sua atuação no movimento docente “[...] constituiu-se na relação permanente com as experiências de outros trabalhadores que lutam pelo reconhecimento de direitos sociais para todos os brasileiros”.¹

Com essa caracterização, o sindicato nacional posicionou-se combativamente diante da ofensiva neoliberal que se efetivou a partir dos governos FHC, sendo um importante instrumento de resistência por parte dos docentes e trabalhadores de sua base social. O seu peso dentro do movimento sindical brasileiro é destacado, e suas seções sindicais (entre elas as seções paulistas) têm atuado de forma combativa em diversas ocasiões como as greves do período. Esta caracterização não sofreu grandes abalos com a ascensão dos governos de Frente Popular de Lula e Dilma, como observamos, durante as lutas contra as reformas previdenciária, sindical e trabalhista que se configuraram no período. A atuação de forma combativa em uma nova conjuntura política e sindical no Brasil fez com que a entidade rompesse com a Central Única dos Trabalhadores (CUT) em 2005, e em seu XXVI Congresso, na Paraíba (2007), fosse deliberada sua filiação à Coordenação Nacional de Lutas – atual CSP-Conlutas.

O estado de São Paulo, considerado a Unidade mais rica e desenvolvida da Federação, não esteve à parte desse processo. As universidades estaduais paulistas (leia-se USP, Unesp e Unicamp) também sofreram e sofrem intervenções que buscam adequá-los ao projeto neoliberal. Como apontado acima, suas entidades representativas – de cunho sindical ou associativista – cumprem um papel, mesmo que precário, nas lutas e na resistência, articulando

1 Site da ANDES-SN <<http://antigo.andes.org.br/historia.htm>>.

professores e trabalhadores nos embates isolados e/ou amplos que se desenvolvem dentro e fora das universidades.

Analisar como estas entidades se caracterizam histórica e socialmente permite compreender como se desenvolve todo o processo de avanço e recuo da ação e do “protagonismo” desses sujeitos sociais frente a esses desafios. Também neste momento, ao investigarmos o caso específico dessas entidades, podemos compreender o fenômeno em contexto mais abrangente, sem relegar as características próprias de outras regiões do país. Por isso iremos, no bojo do presente projeto de pesquisa, como também por conta de nossa localização geográfica, realizar esse exercício fazendo um pequeno levantamento das características históricas das entidades representativas existentes no interior do ensino superior público paulista.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO (ADUNESP)

Uma das características das mobilizações existentes nas universidades brasileiras é o fracionamento das entidades que se dizem representantes dos sujeitos sociais atuantes nesses ambientes. Como poderemos ver em outros casos, na Universidade do Estado de São Paulo (Unesp) os professores e pesquisadores se organizaram separadamente dos demais trabalhadores da instituição, compondo uma entidade exclusiva para o seu segmento.

A Adunesp surgiu em 1976 como consequência das lutas dos docentes contra o fechamento de cursos e transferências forçadas neste período. No contexto da ditadura militar, a entidade se posicionou no campo da luta democrática e no combate ao regime civil-militar instaurado no país em 1964. Nas grandes mobilizações características dos anos 1980, a Adunesp buscou organizar sua base social, tanto do ponto de vista das lutas sindicais como das lutas políticas.

Os anos 1990 foram marcados por lutas e resistências à implantação das políticas neoliberais, ao processo de privatização, à precarização das condições de trabalho dos docentes e ao sucateamento da instituição como um todo. O combate se deu no campo sindical e político, fazendo oposição aos governos federal e estadual de então, como também aos reitores que ocuparam o cargo ao longo desses anos.

Atualmente suas características a aproxima da definição de sindicato, apesar de não levar esse termo em sua denominação. Reivindica-se como seção sindical do Andes-SN e sua atual diretoria adota uma postura crítica e combativa frente aos governos dos presidentes Lula e Dilma, apontando-os como continuadores da implementação das políticas neoliberais no Brasil e, mais especificamente, no ensino superior público nacional.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DE CAMPINAS (ADUNICAMP)

Como observado em relação à Adunesp, a ADUNICAMP também busca organizar o conjunto dos professores e pesquisadores da Unicamp, mas sem representar outros segmentos de trabalhadores existentes no interior da universidade.

Criada em 1977, a Adunicamp também nasceu em meio ao contexto das lutas contra a ditadura civil-militar. Em sua fundação, realizada em uma assembleia que contou com a participação de 370 professores, a entidade assumiu a tarefa de:

[...] atuar como um sindicato, lutando pelos direitos trabalhistas dos professores, e também como uma associação de trabalhadores preocupada com a democracia, empenhada em unir-se a outras entidades semelhantes, apoiando-as. Ao mesmo tempo, deveria dar sua contribuição à Universidade pública brasileira – com o propósito de identificar qual o lugar dessa instituição em um país com as particularidades do Brasil – e à própria Unicamp, que carecia de mecanismos de decisão transparentes e abertos.²

Já em 1978, a entidade organizou sua primeira greve de professores na instituição, e no ano seguinte participou do amplo movimento do funcionalismo paulista em conjunto com outras categorias de servidores públicos e trabalhadores em educação. A partir de então, a ligação com entidades de docentes de outras universidades públicas paulistas permitiu o desenvolvimento de laços que culminaram na formação do Fórum das Seis (entidade que inicialmente congregava as associações de docentes e de técnico-administrativos das três universidades públicas paulistas e que hoje congrega ainda os DCE's da Unicamp e USP e o sindicato dos trabalhadores do Centro Paula Souza)³.

Um dos destaques de sua atual diretoria, além das greves marcantes do período, foi a transformação estatutária e jurídica da Adunicamp em sindicato e seção sindical do Andes-SN, processo este apontado como fruto de amplo debate com a base e que permitiu o avanço da entidade como instrumento de luta dos professores da universidade.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (ADUSP)

Não obstante fazer parte do mesmo contexto das demais universidades e entidades, a Adusp surgiu como alternativa de atuação e representação à Associação dos Auxiliares de Ensino, criada em 1956 para defender os interesses dos professores não catedráticos. Esta foi considerada ineficaz e pouco atuante durante a ditadura civil-militar. Além disso, o grande

2 Site da Adunicamp <<http://www.adunicamp.org.br/Entidade/Historia/Default.aspx>>.

3 Idem.

impulso para o surgimento das mobilizações, na segunda metade da década de 1970, foi o assassinato do jornalista e também professor da USP Vladimir Herzog, nas dependências do DOI-Codi de São Paulo.

Neste contexto, os docentes e pesquisadores da universidade perceberam a “necessidade da criação de uma entidade que os representasse, que promovesse a integração docente e que encaminhasse as reivindicações da categoria”.⁴ Como parte desta luta, a entidade participou ativamente das mobilizações pela redemocratização do país entre o fim da década de 1970 e o início dos anos 1980, além de atuar como instrumento de ação, reivindicando conquistas salariais, melhores condições de trabalho e mais verbas para a educação, buscando associar-se aos demais movimentos sociais existentes dentro e fora do ambiente universitário.

Os anos 1990 foram marcados por lutas contra as políticas neoliberais implantadas pelos governos federal e estadual. Lutas essas que continuaram nos últimos 20 anos, quando a Adusp se posicionou contra as reformas previdenciária, sindical e trabalhista, que começaram a ser discutidas e implementadas nos governos FHC e continuadas nos governos Lula e Dilma. Destaca-se a sua atuação, junto com outras entidades, na construção do Andes-SN, tornando-se, em 1990, sua seção sindical no interior da USP. Além disso, a questão democrática é muitas vezes citada e reivindicada, como na citação existente no site da Adusp:

Termino evocando a experiência recente da Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo (Adusp), em cujos quadros milito. Foi ela que, pela primeira vez, criou nos seus conselhos e assembleias um ambiente onde os docentes de todas as categorias se encontraram, discutiram, concordaram, divergiram, decidiram em pé de igualdade, coisa inexistente na vida universitária reconhecida pelos regulamentos internos. Com isso, ela deu expressão ao que é realidade atual do ensino e pesquisa, feitos igualmente por docentes de todas as categorias, e não por titulares aos quais se reconhece lugar privilegiado nas deliberações. [...] Sua grande vitória foi a fundação de um modo novo de conceber a atividade docente, seus deveres, sua capacidade de ação, seu futuro regenerador ao lado dos colegas de outros níveis, dos funcionários, dos alunos.

Apesar de representar apenas os docentes da universidade, a entidade busca uma aproximação estreita com outras entidades, como o Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), dentro do discurso da necessidade da união da classe trabalhadora para fazer frente à ofensiva do capital e dos governos burgueses.

4 Site da Adusp <<http://www.adusp.org.br/index.php/a-adusp2/historico>>.

5 Antonio Candido, em palestra proferida em 1979. Site da Adusp.

RELEVÂNCIA

TABELA 1
TAXA LÍQUIDA DE MATRÍCULAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO NA AMÉRICA
LATINA E CARIBE (2001-2002) (%)

Países	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Argentina	100	81
Bahamas	86	79
Barbados	100	87
Belize	96	60
Bolívia	94	67
Brasil	97	72
Chile	86	79
Colômbia	87	54
Costa Rica	91	51
Cuba	99	
Dominica	91	84
Equador	99	50
El Salvador	89	46
Granada	84	
Guatemala	85	29
Guiana	96	74
Haiti	78	19
Honduras	87	
Jamaica	95	75
México	99	60
Nicarágua	82	37
Panamá	99	62
Paraguai	92	50
Peru	100	66
República Dominicana	97	41
Santa Lúcia	99	70
São Cristovão e Neves	96	91
São Vicente e Granadinas	92	52
Suriname	97	63
Trinidad e Tobago	94	68
Uruguai	90	72
Venezuela	92	57

Elaborado com base em dados do *Compêndio Mundial da Educação* 2004. Comparação das estatísticas da educação no mundo, Instituto de Estatística da Unesco, Montreal, 2004.

Opinamos que estudar a temática do sindicalismo dos trabalhadores em educação na América Latina é fundamental, na medida em que os sindicatos, ligados aos educadores, vêm contribuindo, com suas lutas e reivindicações, para o processo de acesso e democratização de alguns dos direitos inerentes à esfera educativa.

Estamos, na América Latina, longe de ter universalizada uma série de direitos políticos, sociais e econômicos. Esta tarefa ainda está por ser construída, consolidada e, entendemos que setores governamentais e parte das elites Latino Americanas não vem priorizando, em suas ações, uma verdadeira democratização da terra, da saúde, da educação, de acesso à moradia, dentre outros direitos necessários à efetivação da cidadania.

Em particular, dentro da esfera educacional, esta questão fica ainda mais latente. Os problemas são de toda ordem, salas de aulas superlotadas, falta de estrutura nas escolas, baixos salários, jornadas estafantes, falta de vagas, especialmente na chamada educação pré-escolar.

Ao observar alguns dados, podemos compreender esse processo, por exemplo, os dados referentes à taxa líquida de matrículas no ensino fundamental e médio (2001-2002), como indica a Tabela 1.

Como se pode observar, em muitos países ainda não se universalizou o ensino fundamental e, no ensino médio, persiste a situação de calamidade pública. São muitos os jovens e as

jovens que não têm acesso a esse nível de estudo. Isso sem falar da elevada taxa de analfabetismo (Tabela 2), em alguns países, em pleno século XXI, conforme mostra a Organização

das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Os dados colhidos, entre 2002 e 2003, sobre a relação entre o número de docentes e o de alunos por sala de aula é mais um dos problemas graves da educativa, especialmente se compararmos as informações com alguns países europeus. O instituto de estatística da Unesco mostra, por exemplo, que os pré-primários de países como Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia apresentam uma média de 13 alunos por professor. Já o Uruguai tem 29, a Bolívia 44, o Peru 26,8 e o Paraguai 25,6.

Em relação aos salários, nota-se grande precarização, se compararmos os dados com os países da OCDE. O professor Pablo Gentili – em seu livro *Desencanto e utopia: a educação no labirinto dos novos tempos* – apresenta o seguinte quadro de remuneração dos docentes na América Latina:

O salário anual dos docentes regulares (estabelecido pelos estatutos para o início da carreira magisterial) atinge, nos países da OCDE, uma média de US\$ 20.530 no nível fundamental e US\$ 23.201 no Ensino Médio. Para os docentes com mais de quinze anos de experiência e nível superior, os salários chegam a US\$ 35.737 e US\$ 41.616, respectivamente. A distância entre esses valores e os que são pagos nos países latino-americanos é, em alguns casos, abismal. No Chile, a média salarial dos professores vai de US\$ 12.711 ao ano (início de carreira) a US\$ 21.237 ao ano (fim de carreira). No nível médio, de US\$ 12.711 (início de carreira) a US\$ 22.209 (fim de carreira). Na Argentina, a média salarial no nível fundamental vai de US\$ 6.759 anuais a US\$ 11.206 (para início e fim de carreira, respectivamente); no nível médio, de US\$ 10.837 a US\$ 19.147. No Brasil, de US\$ 4.732 a US\$ 15.522 no Ensino fundamental (início e fim de carreira); US\$ 8.148 e US\$ 14.530 no Ensino Médio (início e fim de carreira). No Ensino Fundamental, no Uruguai, a média oscila entre US\$ 6.225 anuais a US\$ 13.340 (início e fim de carreira) e de US\$ 6.847 anuais a US\$ 14.672 no nível médio (início e fim de carreira) (Gentili, 2008: 45).

A superação de alguns desses entraves passa, a nosso ver, pelas potencialidades das organizações da sociedade civil e, em especial, os sindicatos docentes. Nesse sentido, estudar os instrumentos dos trabalhadores da educação, que carregam em suas bandeiras reivindicações e ações que possibilitam a milhões de pessoas condições materiais e sociais é fundamental,

Tabela 2
Taxa de analfabetismo
(2002) (%)

Países	Taxa de analfabetismo
Argentina	3,2
Bahamas	4,6
Barbados	0,3
Belize	6,8
Bolívia	14,6
Brasil	13,1
Chile	4,2
Colômbia	8,4
Costa Rica	4,4
Cuba	0,2
El Salvador	21,3
Equador	8,4
Guatemala	31,5
Guiana	1,5
Haiti	50,2
Honduras	25,0
Jamaica	13,1
México	8,8
Nicarágua	33,5
Panamá	8,1
Paraguai	6,7
Peru	10,1
República Dominicana	16,3
Trinidad e Tobago	1,7
Uruguai	2,4
Venezuela	7,5

Fonte: www.uis.unesco.org.

pois pode ser um polo aglutinador que transforme o estado de desigualdade imposto pelas classes dominantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossas discussões estão inseridas no campo da construção de um pensamento contra-hegemônico e remontam aos debates que são próprios do referencial teórico que se convencionou chamar de marxismo. O materialismo histórico dialético é a base de nossas análises e de nossas reflexões sobre o desenvolvimento e os protagonistas sociais do sindicalismo docente universitário na América Latina.

Esse referencial teórico tem como expoentes clássicos Karl Marx e Friedrich Engels, além de autores contemporâneos como Antonio Gramsci, Eric J. Hobsbawm e Edward P. Thompson que nos são caros na formulação de uma história social e na abordagem de objetos de pesquisa que são alheios ao mundo das elites, partindo das classes menos favorecidas na sociedade. Este pensar a produção do conhecimento historiográfico revelou amplos laços sociais e culturais pertinentes ao mundo do trabalho, concedeu o papel de protagonistas da história também para classes inferiores e personagens invisíveis da história oficial.

Autores, particularmente, envolvidos com as questões educacionais, como é o caso de Florestan Fernandes, Dermeval Saviani, Armando Boito Jr., Gaudêncio Frigotto, José Claudinei Lombardi, Sérgio Lessa e Roberto Leher colaboram conosco na compreensão do materialismo histórico-dialético e sua importância na análise da base material das ideias e sua força material na consolidação da estrutura social capitalista.

No que se refere aos estudos sobre o sindicalismo docente na América Latina e no Brasil, propriamente ditos, podemos destacar Sadi Dal Rosso, Julián Gindin, Pablo Gentili, María Victoria Murillo, Mariano Palamidessi, Cláudia Vianna, Amarilio Ferreira Jr. que também serão chamados a colaborar com a construção dos nossos estudos.

METODOLOGIA

Identificamos a metodologia de pesquisa nos marcos de uma abordagem qualitativa, fundamentada no materialismo histórico dialético e seus desdobramentos no campo da história social. A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a realidade estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e se preocupa e retratar a pesquisa participante.

O método dialético, entre outras coisas, objetiva interpretar a realidade com enfoque na totalidade dos processos que a regem e no reconhecimento da existência do princípio de contradição desses fenômenos. Por isso, está muito ligado ao tema proposto para a presente pes-

quisa sobre o papel do sindicalismo docente universitário, o aprofundamento dos temas vinculados às diferentes tensões e contradições da realidade histórica e social latino-americana.

A orientação teórica e metodológica da pesquisa envolve a produção do conhecimento com o desenvolvimento das seguintes etapas: *a.* o conhecimento *in loco* ou vivo do objeto ou fenômeno estudado, traduzindo as sensações, as percepções e a visão do pesquisador; *b.* a análise dos dados ou fontes obtidas, penetrando na dimensão abstrata dos mesmos (ou seja, conceituar, com categorias de análise, o objeto estudado e não apenas narrar as observações).

A pesquisa também pressupõe a identificação de uma massa de dados bibliográficos, constituída de obras que se referenciam direta ou indiretamente ao estudo realizado.

A construção da mesma exige a coleta de depoimentos, a realização de entrevistas semiestruturadas com sindicalistas, pesquisadores acadêmicos e estudiosos que se dedicam ao tema do sindicalismo universitário nos países latino-americanos. As entrevistas e depoimentos serão gravados, com a autorização dos participantes, sendo o teor dos mesmos, posteriormente, transcritos na íntegra, respeitando as características e singularidades linguísticas. Os mesmos estarão reproduzidos, integralmente, no apêndice do relatório final da pesquisa.

Lüdke e André (1986) observam que a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva qualitativa, por nós adotada; simultaneamente, cria uma relação de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde, permitindo captar de modo imediato e corrente o teor e a substância da informação desejada, mais do que isso, transformando as entrevistas em verdadeiros depoimentos e concedendo aos sujeitos da pesquisa a sua devida importância histórica e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar o reduzido número de pesquisas, do escasso estímulo a investigações sobre associativismo e sindicalismo dos trabalhadores em educação, do imenso campo aberto para estudos em âmbito nacional e internacional, da necessidade de estimular pesquisas em âmbito nacional e cooperação internacional, resolvemos nos dedicar aos estudos sobre essa temática, com a ambição de transformar a fragmentação teórica, disciplinar e temática dos estudos em terreno fértil sobre o qual se pudesse aprofundar e potencializar as investigações em andamento e fomentar novas perspectivas no campo, além de promover e ampliar pesquisas sobre as origens, o desenvolvimento e a história de associações e sindicatos em educação, o que temos feito, com regularidade, nos últimos anos.

Por sua vez, a periodização e a temática, do presente projeto de pesquisa estão associadas ao avanço – no Brasil, na América Latina e em todo o mundo – e à consolidação de políticas neoliberais, que em palavras sucintas e parciais, transfere os recursos do Estado, até então

alocados em serviços públicos característicos do Estado do bem-estar social para a iniciativa privada, consequência da nova etapa histórica do capitalismo.

A transferência desses recursos do fundo público para os interesses de grandes corporações privadas tem produzido resultados preocupantes no ensino superior latino americano. Setor que até meados da década de 1970 foi foco de abundantes investimentos, a partir de então se tornou alvo destas políticas neoliberais, tanto no plano econômico-financeiro, como também ideológico. A busca por eficiência e o produtivismo, a otimização dos gastos e a necessidade de retornos de resultados que apresentem uma balança favorável para os interesses do capital se tornaram a tônica nesses últimos 20 anos.

No entanto, como todo processo dialético existente, esse fenômeno não se caracterizou como uniforme, linear, progressivo e tranquilo. Muitos de seus objetivos traçados anteriormente não foram completamente alcançados como esperado. Contradições se gestaram e se desenvolveram no interior desta situação. Vozes – mesmo minoritárias – levantaram-se e articularam ações coletivas que promoveram certa resistência à aplicação destas políticas no interior das instituições de ensino superior, como também críticas – no plano ideológico – desse mesmo fenômeno em praticamente toda América Latina. Nesta resistência, destacaram-se as entidades representativas dos professores e trabalhadores das universidades, que por suas características e por sua história encabeçaram – junto a outras entidades, como a dos estudantes – a luta em defesa da educação pública, gratuita, de qualidade no ensino superior. Razão pela qual, como um dos principais resultados esperados, salientamos a possibilidade de oferecer aos sindicalistas, sindicatos e associações dos trabalhadores em educação estudados os resultados da pesquisa como forma de estimulá-los na análise e crítica de sua prática social e na preservação de seu lugar na história da educação latino americana.

REFERÊNCIAS, OBRAS DE APOIO E OUTRAS FONTES

- ABRAMO, Perseu. O professor, a organização corporativa e a ação política, corporativa. In: CATANI, D.; MIRANDA, D.T.; MENEZES, L. C.; FISCHMANN, R. (Orgs.). *Universidade, escola e formação de professores*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- ALMEIDA, José Maria de. *Os sindicatos e a luta contra a burocratização*. São Paulo: Sundermann, 2007.
- ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e posição no Brasil (1964-1984)*. São Paulo: Edusc, 2005.
- ANTUNES, Ricardo. *O que é sindicalismo?* 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- . *Classe operária, sindicatos e partidos no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1982.
- . Debate sobre a reforma sindical e trabalhista. In: INSTITUTO Latino-Americano de Estudos Socio-Econômico (Org.). *Os desafios do movimento sindical na atualidade. Cadernos de Debates*, n. 1. São Paulo, 2005.
- ARCARY, Valério. *As esquinas perigosas da história*. São Paulo: Xamã, 2004.

- . Cinco observações sobre a crise da educação pública pra uma estratégia revolucionária. In: INSTITUTO Latino-Americano de Estudos Socio-Econômico (Org.). *Neoliberalismo e crise da educação pública. Cadernos de Debates*, n. 2. São Paulo, 2005.
- ARNAUT, Alberto. *La evolución de los grupos hegemónicos en el SNTE*. México: Cide, 1992.
- . *Historia de una profesión: los maestros de educación primaria en México, 1887-1994*. México: Cide, 1996.
- . La federalización educativa y el sindicato nacional de trabajadores de la educación. México, El Colegio de México, 1997. (mimeo).
- . *La federalización educativa en México: historia del debate sobre la centralización y la descentralización educativa (1889-1994)*. México: El Colegio de México/Cide, 1998.
- . El poder tras el trono en el Sindicato Nacional de Trabajadores de la Educación. México, El Colegio de México, 2004. (mimeo).
- . Origen, evolución y situación actual de la profesión docente en México. In: LA RENOVACIÓN DEL OFICIO DEL DOCENTE: VOCACIÓN, TRABAJO Y PROFESIÓN EN EL SIGLO XXI, – *Anais...* Buenos Aires: Ippe-Unesco, 2005.
- . Burocracia educativa, profesión docente y asociaciones de maestros em el porfiriato (1887-1910) (versión preliminar). 2008. Tese (Doutorado em História) – Universidad Nacional Autónoma de México, México.
- . Gestión del sistema educativo federalizado. México, El Colegio de México, 2010. (mimeo).
- ARROYO, M. Mestre, educador e trabalhador: organização do trabalho e profissionalização. 1985. Tese (Concurso de professor titular) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- ASCOLANI, Adrián. Apóstoles laicos, burocracia estatal o sindicalistas: dilemas y prácticas del gremialismo docente en la Argentina 1916-1943. *Anuario de Historia de la Educación*, n. 2, Buenos Aires, 1999, p. 87-102.
- . Control ideológico de los sectores populares y reforma educativa en la Argentina de los años '30: apoyos sociales al gobierno filo fascista de Manuel Fresco en la provincia de Buenos Aires. *Estudios do Século XX, Educação contemporânea – ideologias e dinâmica social*, n. 6, Coimbra, 2006, p. 111-126.
- . Las convenciones internacionales del magisterio americano de 1928 y 1930. Circulación de ideas sindicales y controversias político-pedagógicas. *Revista da Sociedade Brasileira de Historia da Educação*, n. 23, Curitiba, maio/ago. 2010, p. 71-96.
- BARROS, José d'Assunção. A história cultural francesa: caminhos de interpretação. *Fenix: Revista de História e Estudos Culturais*, Ano II, n. 4, out./dez. 2005. Disponível em: <www.revistafenix.pro.br>.
- . *Os campos da história: uma introdução às especialidades da história*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BAUER, Carlos. *O despertar libertário*. São Paulo: Pulsar, 1994.
- . *Reflexões sobre o tempo e a história e a utopia no cotidiano escolar*. São Paulo: Pulsar, 2005.
- . A classe operária vai ao campus. Esboço de história social, trabalho precário, resistência e ousadia na universidade brasileira contemporânea. São Paulo: Sundermann, 2010.
- BITTAR, Marisa; FERREIRA Jr., Amarílio. *Proletarização e sindicalismo de professores na ditadura militar (1964-1985)*. São Paulo: Pulsar, 2006.

- Bingin, A. La docência como trabalho: la construcción de nuevas pautas de inclusión y exclusión. In: GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). *La ciudadanía negada: políticas de exclusión en la educación y el trabajo*. Buenos Aires: Clacso, 2000.
- BOITO JR., Armando. *Sindicalismo de Estado no Brasil*. Campinas: Unicamp, 1991.
- . *O sindicalismo na política brasileira*. Campinas: Unicamp, 2003.
- . *Estado, política e classes sociais*. São Paulo: Unesp, 2007.
- BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. AS ESCOLAS HISTÓRICAS. Portugal: Publicações Europa-América\Fórum da História, 2003.
- BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 1992.
- . *Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CALCAGNO, A. Ajuste estrutural, custo social y modalidades de desarrollo em América Latina. In: SADER, E. (Org.). *El ajuste estructural en América Latina costos sociales y alternativas*. Buenos Aires: Clacso, 2001.
- CARDOSO, Adalberto Moreira. *A década neoliberal e a crise dos sindicatos no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
- CASTRO, Hebe. História social. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
- CEPAL/UNESCO. *Educación y conocimiento: eje de la transformación productiva con equidad*. Santiago, 1992.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- CLACSO. *Las reformas educativas en los países del Cono Sur: un balance crítico*. Buenos Aires, 2005.
- CONTRERAS, J. *Autonomía de profesores*. São Paulo: Cortez, 2002.
- COSTA, Áurea; FERNANDES NETO, Edgard; SOUZA, Gilberto. *A proletarização do professor*. São Paulo: Sundermann, 2009.
- COSTA, Marisa Cristina Vorraber. *Trabalho docente e profissionalismo*. Porto Alegre: Sulina, 1995.
- CNTE. Relatório de pesquisa sobre a situação dos trabalhadores (as) da educação básica. Brasília, 2003. (Retratos da Escola 3).
- DE IBARROLA, M. Y.; LOYO, A. Estructura del sindicalismo docente en América Latina. In TIRAMONTI, G.; FILMUS, D. (Coords.). *Sindicalismo docente y reforma en América Latina*. Buenos Aires: Flacso-Temas, 2001.
- DOBBECK, Vera Lúcia Aparecida de Castro. *O professor e a categoria profissional: a construção da consciência política*. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. São Paulo.
- DOSSE, François. *A história em migalhas: dos Annales à nova história*. São Paulo: Edusc, 2003.
- ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. A IDEOLOGIA ALEMÃ. TESES SOBRE FEUERBACH. São Paulo: Centauro, 2002.
- . *Manifesto comunista*. São Paulo: Sundermann, 2003.
- . *Sindicalismo*. São Paulo: Ched, 1980.
- . *Textos sobre educação e ensino*. São Paulo: Moraes, 1992.

- ENGELS, Friedrich; MARX, Karl; LENIN, Vladimir; TROTSKI, Leon. *O marxismo e os sindicatos*. São Paulo: Sundermann, S2008.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 11. ed. São Paulo: Edusp, 2003.
- FASSONI, Laurita Fernandes. *Apeoesp – oponente ou proponente*. Um estudo sobre a contribuição do sindicato dos professores na constituição de uma escola pública de qualidade para a classe trabalhadora. 1991. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.
- FERNANDES, Florestan. A formação política e o trabalho do professor. In: CATANI, D.; MIRANDA, D.T.; MENEZES, L. C.; FISCHMANN, R. (Orgs.). *Universidade, escola e formação de professores*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- . *Nova República?* 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- FERREIRA Jr., Amarílio. *Sindicalismo e proletarização: a saga dos professores brasileiros*. 1998. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). *História oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.
- FIORILO, Paulo Roberto. *A relação entre Executivo e Legislativo no governo petista de Marta Suplicy (2001-2004)*. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.
- FREDERICO, Celso. *Crise do socialismo e movimento operário*. São Paulo: Cortez, 1994.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, Pablo (Org.). *A pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GADOTTI, Moacir. *Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito*. São Paulo: Cortez, 1980.
- . *Pensamento pedagógico brasileiro*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- . *Pedagogia da práxis*. São Paulo: Cortez, 1995.
- GENTILI, Pablo (Org.). *A pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GENTILI, Pablo; SUÁREZ, D. (Org.). *Reforma educacional e luta democrática: um debate sobre a ação sindical docente na América Latina*. São Paulo: Cortez, 2004. .
- GEROLOMO, Antonio Carlos. *Trabalhadores do ensino e sindicato: uma relação de conflito. Os trabalhadores da rede de ensino oficial do Estado de São Paulo e a Apeoesp de 1978 a 1987*. 2007. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.
- GIANNOTTI, Vito; LOPES, Sebastião. *CUT, ontem e hoje*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- GINDIN, Julián. *Sindicalismo docente: democracia y participación gremial en el magisterio rosarino*. 2003. Tese (Licenciatura em Antropologia) – Universidad Nacional de Rosario, Rosário.
- . *Sindicalismo docente, Estado y reforma educativa en América Latina: un aporte a la discusión desde una perspectiva histórica*. Buenos Aires: Fundación Antorchas, 2003. (Informe final Beca para estudiantes universitarios destacados. Concurso 2001 de becas y subsidios para las ciencias y las humanidades).
- . *Sindicalismo docente e Estado: As práticas sindicais do magistério no México, Brasil e Argentina*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

- . *Argentina: growth, height and crisis of the teacher's opposition to neoliberal reforms (1991-2001)*. In: HILL, Dave; ROSSKAM, Ellen (Eds.). *Globalization, neoliberalism, education and resistance*. v. III. London/New York: Routledge, 2009.
- . *Fuentes primarias para el estudio de las asociaciones y sindicatos docentes argentinas*. 2010. (documento inédito).
- . *El desarrollo del sindicalismo docente en América Latina. Un ensayo sociológico*. In: FORNILLO, Bruno; ABAL MEDINA, Paula; WYCZYKIER, Gabriela (Comps.). *La forma sindical en debate*. Miradas latinoamericanas. Buenos Aires: Biblos, 2011.
- GINDIN, Julián; FONTOURA, Joana; GENTILI, Pablo. *Sindicatos docentes e reformas educacionais na América Latina*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2009.
- GINDIN, Julián; MELO, Savana Diniz Gomes. *A internacionalização do debate sobre o sindicalismo dos trabalhadores em educação na América Latina*. In: DAL ROSSO, Sadi (Org.). *Associativismo e sindicalismo docente em educação*. Organização e lutas. Brasília: Paralelo 15, 2011.
- GOHN, Maria da Gloria. *Movimentos sociais e educação*. São Paulo: Cortez, 1992.
- . *Educação não formal e cultura política*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- . *Educação, trabalho e lutas sociais*. In: GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). *A cidadania negada*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- . *Poder, política e partido*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- HOBBSBAW, Eric. *Mundo do trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- . *A era das revoluções – 1789/1848*. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JENKINS, Keith. *A história repensada*. São Paulo: Contexto, 2000.
- KHERROUBI, M.; ZANTEN, A. V. *La coordination du travail dans les établissements "difficiles": collégialité, division des rôles et encadrement*. *Revue Éducation et Sociétés*, n. 6. Paris/Bruxelles, Département de Boeck Université, 2000-2001.
- KRUPPA, Sonia Maria Portella. *O movimento de professores em São Paulo. O sindicalismo no serviço público. O Estado como patrão*. 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo: São Paulo.
- LENIN, Vladimir. *As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo*. São Paulo: Expressão Popular, 2001.
- . *Esquerdismo, doença infantil do comunismo*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2004.
- LEHER, Roberto; SETÚBAL, Mariana (Orgs.). *Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogo para uma nova práxis*. São Paulo: Cortez, 2005.
- . *"Para silenciar os campi"*. In: *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 88, p. 867-891, Especial - Out. 2004.
- LESSA, Sergio; TONET, Ivo. *Introdução à filosofia de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- . *Trabalho e proletário no capitalismo contemporâneo*. São Paulo: Cortez, 2007.
- LESSARD, C.; TARDIF, M. *Les transformations actuelles de l'enseignement: trois scénarios possibles dans l'évolution de la profession enseignante?* In: ————. *La profession d'enseignant aujourd'hui: évolutions, perspectives et enjeux internationaux*. Montréal: La Presses de L'Université Laval, 2004.

- LOMBARDI, José Claudinei. *Educação e ensino na obra de Marx e Engels*. Campinas: Alínea, 2011.
- LÖWY, Michael. *As aventuras de Karl Marx contra o barão de Münchhausen*. 4. ed., São Paulo, Busca Vida, 1990.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *A pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- LUXEMBURGO, Rosa. *Greve de massa, partido e sindicatos*. São Paulo: Kairós, 1979.
- MANACORDA, M. A. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1989.
- MANCEBO, Deise. Trabalho docente na educação superior: problematizando a luta. In *Associativismo e sindicalismo em educação: Organizações e Lutas*, Brasília: Paralelo 15, 2011.
- MEDINA, S. A.; KELLY, E. P. Professionnalisme et procès de formation: l'expérience latino-américaine. *Revue Éducation et Sociétés*, Paris/Bruxelles, Département De Boeck Université, n. 6/2000/2, 2001.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de história oral*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MORDUCHOWICZ, A. *Carreras, incentivos y estructuras salariales docentes*. Buenos Aires: Preal-Flacso, 2002.
- MORENO, Nahuel. *O partido e a revolução*. São Paulo: Sundermann, 2008.
- MURILLO, María Victoria (Ed.). *Carreras magisteriales, desempeño educativo y sindicatos de maestros en América Latina*. Buenos Aires: Flacso, 2002.
- . Sindicalismo docente en América Latina: aproximaciones al estado del arte. In: TIRAMONTI, G.; FILMUS D. (Coords.). *Sindicalismo docente y reforma en América Latina*. Buenos Aires: Flacso/Temas grupo editorial: 2001.
- NAPOLITANO, Marcos. *O regime militar brasileiro (1964-1985)*. São Paulo: Atual, 1998.
- NOVACK, George. *Introdução à lógica marxista*. São Paulo: Sundermann, 2006.
- OLIVEIRA, D. A. *Reforma educacional na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- . A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educ. Soc.*, v. 25, n. 89, dez. 2004, p. 1.127-1.144.
- OLIVEIRA, D. A.; MELO, S. D. *Estudio de los conflictos en los sistemas educativos de la región: agendas, actores, evolucion, manejo e desenlaces*. Santiago: LPP/Uerj/Orealc/Unesco, 2004. (Relatório de estudo de caso do Brasil).
- OLIVEIRA, Ledercy Gigante. *Estado nota zero: análise do magistério público paulista*. 1992. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. *Informe: governabilidade democrática e dos sistemas educacionais. Cadernos de Pesquisa*, n. 100, São Paulo, mar. 1997, p. 121-148 (número temático especial: Globalização e políticas educacionais na América Latina).
- PALAMIDESSI, Mariano. *Sindicatos docentes y gobiernos: conflictos y diálogos en torno a la reforma educativa en América Latina*. Santiago: Programa de Promoción de la Reforma Educativa en América Latina y el Caribe (Preal), 2003. (Documentos de Trabajo n. 28).
- PARO, Vitor Henrique. *Por dentro da escola pública*. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000.

- PEREIRA, Maria Cristina Cardoso. Judicialização dos conflitos coletivos na esfera sindical: o caso do An-des – Sindicato Nacional. In: DAL ROSSO, Sadi (Org.). *Associativismo e sindicalismo docente em educação*. Organização e lutas. Brasília: Paralelo 15, 2011.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & história cultural*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. (Coleções História & Reflexões, 5).
- Plekhanov, George. *O papel do indivíduo na história*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- PROGRAMA DE PROMOCIÓN DE LA REFORMA EDUCATIVA EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (PREAL). *Profesion docente*. 2006. Disponível em: <<http://www.preal.org>>.
- REVISTA ADUNESP. Associação dos Docentes da Universidade Estadual de São Paulo. v. 1, São Paulo, ago. 2007.
- ROBITAILLE, M. L'identité professionnelle enseignante dans les collèges d'enseignement général et professionnel: un chantier de trente ans. *Revue Éducation et Sociétés*, n. 6. Paris/Bruxelles, Département De Boeck Université, 2001.
- ROSSI, Wagner. *Capitalismo e educação*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.
- SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- SADI, Renato Sampaio. *Os condicionantes políticos da formação docente: o debate sobre o neoliberalismo no jornal do Sindicato dos Profissionais da Educação Municipal (Sinpeem)*. 1996. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.
- . Projeto das direções sindicais da educação de São Paulo (SP). 2001. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.
- SALAMA, Pierre. *Pobreza e exploração do trabalho na América Latina*. São Paulo: Boitempo, 1999.
- SANTOS, Theotonio dos. *Conceito de classes sociais*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2010.
- SHARPE, Jim. A História vista de baixo. In: BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992.
- SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). *Capitalismo, trabalho e educação*. Campinas: Autores associados, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SINGER, Paul. *A formação da classe operária*. São Paulo: Atual, 1988.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa*. v. 1. A árvore da vida. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- . *As peculiaridades dos Ingleses e outros artigos*. São Paulo: Editora da Unicamp, 2001.
- . *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- THOMPSON, Paulo. *A voz do passado: história oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- TIRAMONTI, G. *Sindicalismo docente y reforma educativa en la América latina de los '90*. Buenos Aires: Preal, 2001.

- TORRES, C. A. El rol de los sindicatos docentes, el Estado y la sociedad en la reforma educativa. *Boletín n. 2 del Proyecto "Sindicalismo docente y reforma educativa en América Latina"*. Buenos Aires: Flacso-Preal, 1999.
- Trotsky, L. *A arte da insurreição*. São Paulo: Pulsar, 2000.
- . *Questões de modo de vida. A moral deles e a nossa*. São Paulo: Sundermann, 2009.
- . *Escritos sobre sindicato*. São Paulo: Kairós, 1979.
- . *Programa de transição*. São Paulo: Sundermann, 2004.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da práxis*. Buenos Aires: Clacso e São Paulo: Expressão Popular, 2007
- VIEIRA, Evaldo. *A República brasileira - 1964/1984*. 14. ed. São Paulo: Moderna, 1987.
- VIANNA, Cláudia. *Os nós do "nós": crise e perspectivas da ação coletiva docente em São Paulo*. São Paulo: Xamã, 1999.
- WELMOWICK, José. *Cidadania ou classe? O movimento operário da década de 80*. São Paulo: Sundermann, 2009.
- YAGENOVA, Simona Violetta. *Los maestros y la Revolución de Octubre (1944-1954)*. Una recuperación de la memoria histórica del Sindicato de Trabajadores de La Educación de Guatemala (Steg). Guatemala: Editorial de Ciencias Sociales, 2006.

SITES

- < <http://www.adusp.org.br/index.php/a-adusp2/historico> >.
- < <http://www.adunesp.org.br/historia.html> >.
- < <http://www.adusp.org.br/index.php/a-adusp2/historico> >.
- < <http://antigo.andes.org.br/historia.htm> >.
- < http://nupet.iesp.uerj.br/arquivos/ferreira_jr.pdf >.
- < http://www.polis.org.br/obras/arquivo_117.pdf >.
- < <http://periodicos.uesb.br/index.php/politeia/article/view/186> >.
- < www.uis.unesco.org >.



